

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

Ana Cláudia Stocco Ramos Candido

A SOCIALIZAÇÃO DO ALUNO COM TDHA EM SALA DE AULA

CURITIBA

2008

Ana Cláudia Stocco Ramos Candido

A SOCIALIZAÇÃO DO ALUNO COM TDHA EM SALA DE AULA

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Psicopedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Arte da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito para obtenção do grau de Especialização de Psicopedagogia.

Orientadora: Taísa Razera Simões de Assis

CURITIBA

2008

RESUMO

O objetivo deste trabalho é abordar a Socialização do aluno com TDHA em sala de aula, buscando métodos para ajudá-lo no seu desenvolvimento escolar, como também no convívio com a família, professores, escola, amigos.

É relevante o estudo desse tema para que os professores, pais consigam lidar com a criança com TDHA, tentando da melhor maneira auxiliá-lo, no seu comportamento, relacionamento com as demais pessoas, e no seu aprendizado para que ele possa ser inserido na escola, sociedade sem nenhuma discriminação.

Palavras Chave: Déficit de Atenção, Socialização

ABSTRACT

The objective of this work is to address the socialization of the student with Borderline of Attention Deficit / Hyperactivity (TDHA) in the classroom, seeking methods to assist you in developing your school, but also in living with the family, teachers, school and friends.

It is important the study of this topic so that teachers, parents can cope with the disorder child with Attention Deficit Hyperactivity (TDHA), trying to best assist you in your behavior, relationships with other people, and in their learning so that it can be inserted into school and society without any discrimination.

Key-word: Attention Deficit, Socialization

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema a Socialização do aluno com TDHA (Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade), sendo que é de extrema importância que a criança se sinta parte do ambiente escolar, e nos demais.

É importante que o professor tenha conhecimento do que é o TDHA, desta maneira compreenderá as atitudes, dificuldades, anseios e temores da criança e adolescente com este transtorno. Quanto mais informado maior a chance de proporcionar a criança um bom desempenho escolar, tanto na área cognitiva, afetiva, motora como na social, pois o professor pode contribuir e muito na socialização do aluno com TDHA em sala de aula.

Percebe-se então a importância do profissional da educação, no auxílio da socialização do aluno com TDHA, revendo a sua metodologia em sala de aula, como criando regras, rotinas de estudo, ressaltando as vitórias do aluno, evitando que coloquem rótulos como preguiçoso, desatento. É necessário ter um olhar diferenciado para com este aluno, para melhor auxiliá-lo no seu desenvolvimento..

Contudo, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da socialização do aluno com TDHA no ambiente escolar, como também estabelecer estratégias para que ele consiga uma melhor socialização. A hipótese levantada é que através da socialização, para que a criança e o adolescente tenham uma melhora no rendimento escolar.

Abordamos neste trabalho a definição do TDHA, as causas, o diagnóstico, a intervenção psicopedagógica, a socialização do aluno em sala de aula e estratégias utilizadas pelo professor para que ocorra essa socialização.

Na introdução o assunto é apresentado como um todo, sem detalhes, estabelecido de forma clara. Deve-se contextualizar, ou seja, fazer uma relação do que é a pesquisa com a situação atual, como é visto nos dias de hoje ou qual o problema, a dificuldade em que a comunidade se encontra.

Apresentar a justificativa do trabalho, ou seja, explicar (e convencer o leitor) o porquê a pesquisa é importante, relevante ou pertinente.

Indicar os objetivos e finalidade do trabalho e referir-se aos tópicos principais do texto, dando o roteiro ou sua ordem de exposição.

2 DEFINIÇÃO DO TDHA

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDHA) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que se manifesta na infância e freqüentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. É caracterizado por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade, refletindo assim na capacidade da criança controlar seu próprio comportamento.

Para ser considerado com TDHA é necessário que apresente três sintomas: déficit de atenção, impulsividade e hiperatividade.

Nas crianças, adolescentes que tem o Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade, os neuro-transmissores, dopamina e noradrenalina que são substâncias químicas do cérebro que transmitem informações entre as células nervosas, estão em desequilíbrio, fazendo com que a atividade do córtex pré-frontal seja menor.

O córtex pré-frontal tem funções essenciais para o desenvolvimento do indivíduo como observar, guiar, direcionar, inibindo o comportamento, parte esta de organizar, planejar, para se manter atento.

2.1 CAUSAS DO TDHA

Existem causas para que ocasionam alterações nos neurotransmissores, que estão situados na região frontal, uma das causas do TDHA é a hereditariedade, onde os genes são responsáveis por uma predisposição ao TDHA. Já que 50% dos casos estão presentes em parentes. É claro não se deve esquecer das situações

expostas durante a gravidez como infecções congênitas, o álcool, nicotina, sofrimento fetal, exposição ao chumbo, medicamentos, ou outras drogas, essas causas podem ocasionar alterações em algumas partes do cérebro do bebê, principalmente na região frontal.

Os sintomas aparecem antes dos 7 anos, e estão presentes em mais de um ambiente como em casa, escola, podendo assim dizer que esta criança tem TDHA.

2.2 COMPORTAMENTO DO ALUNO COM TDHA

As crianças com TDHA possuem um comportamento diferente das demais, são agitadas, inquietas, estão em constante movimento, tem muita energia, curiosidade com tudo o que está a sua volta. Mexem pés e mãos, não param quietas na cadeira, falam bastante independente o ambiente onde estejam. Elas têm dificuldades de manter atenção em atividades prolongadas, repetitivas ou que não esteja lhe interessando, tendo facilidade para se distrair.

A maioria dos problemas do TDHA não está associada ao rendimento escolar, com relação as notas, mas sim com o comportamento em sala de aula, comprometendo desta maneira seu desempenho escolar, prejudicando os colegas que estão à sua volta e a classe como um todo.

O comportamento causa insatisfação ao grupo, que passa a reclamar e a interferência do professor, ao chamar a atenção do aluno, tem como objetivo primordial o de manter a classe organizada, provocando uma reação agressiva por parte do aluno, além de acentuar a hiperatividade. (Topazewiski (1999, p.57).

O aluno com esse transtorno é desorganizado não só nas suas atitudes, mas também tem dificuldade em organizar seu pensamento, já que tem várias idéias ao mesmo tempo, impossibilitando muitas vezes de colocar em prática, desta forma influencia no seu comportamento, pois ele não consegue transmitir oralmente o que pensa, e também nos seus registros devido essa falta de organização mental

Portanto o comportamento de uma criança com TDHA interfere na sua interação familiar, escolar e na sua vida social, expressando-se em vários ambientes de seu convívio.

Segundo Ana Beatriz Silva o TDHA é sempre desorganizado, atrapalhado, impulsivo, agitado, inquieto, mas muitas vezes com a correta canalização desse potencial de energia eles podem se diferenciar das demais crianças pela criatividade, inovação, ousadia.

Os comportamentos mais descritos pelos professores da criança com esse transtorno em sala de aula são:

- Parecer que está sonhando acordado, estando com o seu interesse em outro objeto ou o que está acontecendo ao seu redor.
- Sua maneira de agir é imprevisível, faz geralmente o que passa na sua cabeça.
- Não consegue executar uma mesma tarefa em momentos diferentes, muitas vezes é desobediente.
- Mostra frustração por não conseguir atingir a atividade solicitada.
- Dificuldade de concentração.

- Tem a tendência de iniciar várias atividades ao mesmo tempo, deixando muitas inacabadas.
- Falha na organização de tempo e espaço, com dificuldade de planejamento.
- Dificuldades para lidar com regras sociais.

Todas as folhas do trabalho deverão ser contadas a partir da folha de rosto, porém a numeração só deverá aparecer na 1ª folha dos elementos textuais, (a partir da introdução) são numeradas em algarismos arábicos no canto superior direito da página, a 1,5 cm da borda superior da folha. A capa não é contada na numeração das páginas.

3 DIAGNÓSTICO

A abordagem diagnóstica de uma criança com TDHA é feita de forma multidisciplinar, com profissionais de várias áreas do conhecimento, desta maneira o diagnóstico será mais preciso. A realização do diagnóstico envolve psicopedagogo, psicólogo, médico, fonoaudiólogo, neuropediatra, etc, que utilizam diferentes técnicas e procedimentos, como testes que envolvem a linguagem, a expressão corporal, acuidade visual, auditiva, o emocional, abordando as diferentes áreas do conhecimento: social, afetiva, motora, cognitiva, para observar as características que estão presentes nesse transtorno como o déficit de atenção, a hiperatividade e a impulsividade. Na maioria dos casos é necessário o uso de medicamentos, para auxiliar no tratamento.

Esses sintomas prejudicam o dia-a-dia da criança ou do adolescente, sendo fundamental diagnosticar cedo, para ajudar no desenvolvimento no aprendizado do

aluno, e também no relacionamento com os que estão a sua volta. Em muitos casos, as crianças são submetidas a exames neurológicos, psicológicos, para certificar de inexistências de outros problemas neuropsiquiátricos, para então iniciar o tratamento.

Segundo Benczik nas situações sociais, a desatenção é marcada por freqüentes mudanças de assunto, falta de atenção sobre o que os outros dizem distração, durante as conversas e em relação a detalhes ou regras em jogos ou atividades.

A avaliação inclui uma anamnese detalhada, um exame físico, uma avaliação funcional do neurodesenvolvimento e a realização de um grupo de exames selecionados de uma grande variedade de procedimentos biomédicos.

O médico deve excluir as doenças genéticas e neurológicas que podem ser responsáveis pelo atraso das habilidades da criança. Através de testes, exames os profissionais descartam qualquer outro problema seja ele clínico, psicológico e/ ou neurológico.

3.1 INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A intervenção psicopedagógica é fundamental para auxiliar no desempenho do aluno com TDHA, pois existem várias lacunas de aprendizagem que necessitam ser trabalhadas de um modo diferenciado, para que essa criança consiga acompanhar as atividades, conteúdos propostos pela escola, conseguindo assim ter um bom desempenho escolar.

Percebe-se que através do trabalho com o psicopedagogo há uma significativa melhora no aprendizado do TDHA.

Segundo Ana Beatriz Silva (2003) A orientação sobre o transtorno do TDHA, é parte fundamental para o tratamento, englobando pais, professores, família, escola.

Essa intervenção tem como objetivo ajudar o paciente, a família e os professores a compreenderem melhor os sintomas, desfazendo de rótulos que freqüentemente acompanham essas crianças (por exemplo: preguiçoso, incompetente). Nesse sentido, as intervenções são importantes para melhorar a auto-estima das crianças, adolescentes, como também o relacionamento.

O acompanhamento psicopedagógico é importante, pois auxilia na dificuldade da criança, reforçando o conteúdo, possibilitando condições para que novas aprendizagens ocorram. (Benczik, 2000)

O psicopedagogo pode utilizar de diferentes técnicas como jogos, atividades que irão trabalhar as regras, limites, além do desenvolvimento social, o contato com o outro, o que é fundamental para o tratamento .

Para que o tratamento com o TDHA seja mais eficaz e obtenha resultados é necessário que a escola, família juntamente com o psicopedagogo, trabalhem em conjunto, somente desta maneira haverá mudança e melhora no comportamento da criança, no aprendizado, proporcionando a este aluno um avanço em seu desenvolvimento.

3. 2 TRATAMENTO

Os principais componentes do tratamento são o aconselhamento, o manejo comportamental e a medicação.

Portanto os medicamentos atuam como estimulantes do sistema nervoso central de forma prolongada, facilitando por um determinado tempo o trabalho dos pais e professores no manejo com a criança, para que ele possa ter mais concentração em suas atividades, brincadeiras, controlando o seu comportamento, atitudes.

Para Edyleine Belline Benczik os medicamentos funcionam ou aumentam a ação de substâncias químicas que ocorrem naturalmente no cérebro, na região frontal, onde se acredita que estejam as principais alterações responsáveis pelo TDHA.

Para melhor estabelecer intervenções em diferentes locais, foram criados manuais terapêuticos para intervenções farmacológicas e psicossociais. É importante que o grupo, mantenha contato com a escola, tendo uma maior comunicação entre os responsáveis pelo diagnóstico e tratamento.

Os medicamentos fazem parte do plano terapêutico inicial da maioria das crianças e adolescentes com TDHA, abaixo estão alguns nomes medicamentos.

- RITALINA (Cloridrato de metilfenidato) que tem como substância ativa o metilfenidato que atua como um fraco estimulante do sistema nervoso central, de acordo com a dosagem a duração é de 3 a 6 horas.
- Concerta (Metilfenidato) que age de 3 a 12 conforme a apresentação farmacológica, isto de acordo com a orientação médica.

A medicação atua melhorando a atenção e o auto-controle, impulsividade, concentrando seu potencial no aprendizado, obtendo uma melhora bastante significativa em torno de 60 a 90% dos casos.

4 SOCIALIZAÇÃO DO ALUNO COM TDHA EM SALA DE AULA

É de extrema importância para o desenvolvimento da criança, um bom convívio social, com a família, escola, amigos, todos os que estejam ao seu redor.

O professor deve estar atento em cada aluno, sendo que em muitos casos é necessária a intervenção para que esta socialização aconteça, porque em algumas situações as crianças são excluídas devido o seu comportamento. É importante o profissional perceber a necessidade dessa intervenção, pois ele exerce um papel fundamental, já que ele é o mediador no processo de aprendizagem, na socialização, em diferentes aspectos. Para que isso aconteça o professor precisa ter um olhar diferenciado para saber como inserir este aluno no grupo, não fazendo distinção devido o seu comportamento.

Conseqüentemente a criança enfrenta problemas de relacionamento, devido a sua impulsividade, desatenção, por ser agitada, impaciente, e com freqüência essas atitudes lhe privam de um contato social satisfatório, já que muitos não sabem como lidar com o comportamento do aluno com TDHA.

Freqüentemente os colegas reclamam ao professor do aluno hiperativo atrapalha nas brincadeiras, jogos, pois é impaciente, não sabendo aguardar a sua vez e nem respeitar as regras. Este tipo de comportamento gera uma barreira em relação à vida social, sendo que a criança sofre emocionalmente por não conseguir responder as expectativas do outro e dele mesmo. Em muitas ocasiões são excluídos de serem convidados para festas, ir na casa do amigo devido o seu comportamento.

Um ponto importante é a valorização do aluno, não se esquecendo de abranger todas as áreas do desenvolvimento humano (afetiva, social, motora, cognitiva), cada um tem sua própria capacidade, habilidade, que merece ser conhecida e compreendida.

4.1 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO PROFESSOR NA INTERAÇÃO COM O TDHA

Antes de iniciar o trabalho com o aluno com TDHA, é importante que a escola e a família trabalhem juntas, não se esquecendo de colocar limites, pois essa criança viverá numa sociedade cheia de regras que devem ser seguidas, para proporcionar um ambiente harmonioso.

É preciso aprender a lidar com estas crianças, conhecer suas limitações, respeitá-las e com criatividade descobrir como ela aprende melhor, utilizando diferentes recursos, métodos para que o seu aprendizado seja produtivo.

É importante que professores tenham pelo menos uma noção básica sobre o TDHA, os sintomas, o diagnóstico e as conseqüências do comportamento em sala de aula. Um fator relevante para o sucesso da criança na escola é o professor, pois ele é o mediador tanto do conhecimento como a interação entre as crianças.

Por isso é importante ressaltar algumas estratégias que ajudam a criança com TDHA com o reforço positivo, e sempre se lembrar de estimular o aluno, para que ele se sinta parte daquele grupo.

Abaixo estão algumas sugestões de como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem:

- Tente variar a organização de assentos para proporcionar uma situação em que o aluno sintá-se confortável.
- Dê ao aluno responsabilidade na sala de aula / escola.
- Reduza o número de tarefa ou modifique para possibilitar um maior índice de sucesso nos alunos.
- Tente identificar o que está causando estresse e frustração ao aluno.
- Amplie o tempo para completar a tarefa.
- Descubra o interesse dos alunos e proporcione atividades que o motivem naquilo que estão fazendo.
- Chame atenção para as potencialidades dos alunos e demonstre os talentos dele.
- Aumente significativamente as interações positivas, elogiando freqüentemente e dando feedback de suas produções, melhoras, rendimento.
- Faça uma pergunta interessante, mostre uma figura, conte uma pequena história ou leia um poema relacionado para gerar discussão e interesse para a próxima lição.
- Tente um pouco de brincadeira para conseguir a atenção e estimular interesse.
- Traga um objeto relevante a lição em uma caixa, isso trará um suspense, gerando um estímulo para a criança.
- Mostre animação e entusiasmo sobre a próxima lição.
- O uso de parceiros (duplas) é talvez o método mais eficaz de maximizar o envolvimento do aluno.

- Contato com os olhos. Os alunos devem estar virados para você quando você está falando, especialmente quando instruções estão sendo dadas.
- Chame o aluno para perto de você para explicação direta.
- A ilustração é fundamental, como desenhos, estimulam a atenção.
- Ande pela sala – mantendo sua visibilidade.
- A supervisão deve ser mais freqüente.
- Aumente as oportunidades de movimentação física.
- Proporcione maior encorajamento e retorno positivo.

Pelo relatado acima conclui-se da importância da atenção voltada ao material didático, o qual exerce uma grande influência no rendimento da criança, colaborando para a transformação social e favorecendo na construção constante do conhecimento.

Um ponto bastante relevante é a maneira que o professor conduz a dinâmica didática com as crianças, sendo preciso alguns detalhes que auxiliaram na transmissão do conhecimento, como também na socialização de todos inserindo-os num mesmo contexto.

Segue abaixo algumas dicas que o professor deve transmitir ao aluno para auxiliar no estudo com crianças e adolescentes com esse transtorno, em relação para melhorar a memória, tomar notas e estudar:

- Melhorar a memória: reforce o aprendizado daquilo que pretende lembrar; repetição e treinamento ajudam a guardar a informação na memória de longo prazo, leia em voz alta a informação para conseguir memorizar, reveja todo

trabalho escolar à noite antes de dormir para se familiarizar com o assunto que você aprendeu.

- Tomar Notas: escute cuidadosamente o que o professor diz, mas tome nota com suas próprias palavras, anote as idéias importantes, guarde as anotações organizadas por data ou por assunto, reveja as anotações todos os dias torna mais fácil estudá-las mais tarde, tome nota de todas as tarefas na agenda. Não confie na memória para lembrar a lição de casa, faça a tarefa e estude sempre no mesmo lugar, faça pequenos intervalos para que sua mente possa descansar.

Escutar: use todos os sentidos para escutar melhor, escutar para aprender é diferente de escutar por prazer, escutar para aprender exige concentração ativa, mantenha seus olhos na pessoa que fala, participe das discussões em classe fazendo e respondendo perguntas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os conhecimentos adquiridos através deste projeto percebeu-se a necessidade do profissional da Educação estar atualizado em relação ao Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDHA), para melhor auxiliar no desenvolvimento das crianças e adolescentes, onde nos dias de hoje existe uma grande demanda de alunos com esse transtorno.

Observa-se que o comportamento dessas crianças e adolescentes é diferente das demais, mas nem por isso devem ser tratadas como agitadas, inquietas, tendo desta maneira um tratamento igual a todas. Cabe aos professores, pais não fazerem distinção desta criança e sim ajudá-la a terem um bom desenvolvimento como também no convívio social, familiar e escolar.

Através de pesquisas realizadas foi observada a importância de um trabalho diferenciado para melhor inserir as crianças com TDHA no ambiente escolar, ajudando na socialização com as demais do grupo, família e amigos.

Percebe-se através do estudo a necessidade de inserir o aluno com TDHA no ambiente familiar, escolar, sem rotulá-lo, devido o seu comportamento. Desta maneira foram sugeridas algumas estratégias para valorizar o potencial do aluno com esse transtorno, para que obtenha o máximo de rendimento no seu aprendizado.

Com as pesquisas foi possível perceber a necessidade de uma intervenção psicopedagógica no tratamento com TDHA, pois exerce um papel fundamental para o desenvolvimento desse aluno, onde auxilia na dificuldade de aprendizagem como também nas demais áreas do conhecimento como na interação com o outro.

REFERÊNCIAS

- DIAS, Irineu. **TDH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. São Paulo, 2000. Disponível em: [http:// www. tdah.com.Br/paginas/gaetah/boletim1.htm](http://www.tdah.com.Br/paginas/gaetah/boletim1.htm).
- TOPAZEWSKI, Abram. **Hiperatividade: como lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes Inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. São Paulo: Gente, 2003.
- BROMBERG, Maria Cristina. São Paulo, 2001. Disponível em <http://www.hiperatividade.com.br>
- BENCZIK, Edyleine Belline Peroni. **Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade**. São Paulo: Artes Médicas, 2000.
- MORGAN, ANDREW. **Clínicas Pediátricas da América do Norte: Distúrbio de Déficit de Atenção/ Hiperatividade**. Rio de Janeiro: Harcourt, 1999